



RELATO DE CASO: CISTITE BACTERIANA RESISTENTE PÓS UROLITÍASE EM CÃO

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021 ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

> WEBER; Patrícia Roberta 1, DALEGRAVE; Suélen 2, FLECKE; Laís Rezzadori 3, AZEVEDO; Luana Baptista de ⁴. FENNER: Bruna Bertin ⁵

RESUMO

Os urólitos são observados com frequência em animais de pequeno porte, causando danos importantes ao animal acometido, podendo evoluir para o óbito. O objetivo deste trabalho é descrever a conduta adotada em um caso de cistite resistente em um canino. Foi atendido em uma clínica particular na cidade de Caxias do Sul, um canino, macho, shih-tzu, 2 anos, castrado. A tutora relatou que o animal apresentava apatia, hematúria, aquesia e hiporexia há 7 dias, além de 4 episódios de êmese. No exame físico geral, apresentou bom estado nutricional e parâmetros vitais dentro da normalidade. A ureia e a creatinina apresentaram-se acima dos valores de referência, onde na ultrassonografia e radiografia abdominal foi revelada a presença de cálculos na vesícula urinária e caudal à uretra peniana. A urinálise apontou coloração avermelhada, aspecto turvo, pH alcalino (8) e proteinúria. Foi realizada a sondagem uretral e o cálculo que se localizava na uretra retornou à vesícula urinária. No mesmo dia, o animal apresentou um novo quadro de obstrução uretral, e optou-se pela intervenção cirúrgica para a remoção dos cálculos. Após 20 dias do procedimento cirúrgico, o animal retornou com a queixa da tutora de disúria, hematúria severa há dois dias, além de hiporexia e aquesia. No exame físico o animal apresentava-se apático, com abdominalgia, desidratação moderada e hipotensão. Foram repetidos os exames laboratoriais, que indicaram leucocitose por neutrofilia e trombocitose severa, além de ureia e creatinina acima dos valores de referência. A cultura bacteriana constatou presença de Corynebacterium sp.. No antibiograma foram testados 20 antibióticos diferentes, e a bactéria apresentou sensibilidade apenas para amicacina e gentamicina. O tratamento prescrito abrangeu fluidoterapia, sondagem uretral, amicacina (15mg/Kg, a cada 24 horas, via intravenosa por 3 dias) e lavagem vesical com solução fisiológica e infusão de gentamicina, a cada 12 horas, por 10 dias. Os exames eram repetidos a cada 48 horas para monitoramento do paciente, apresentando melhora gradual. Após o encerrado o período de tratamento, a urocultura foi repetida, não havendo crescimento bacteriano. Sabe-se que em pH alcalino, é mais comum encontrar cristais de estruvita, fosfato de cálcio, carbonato de cálcio e fosfato amorfo. A presença de cálculos altera a função normal do sistema urinário, causando inflamações e predispondo a ocorrência de outras doenças, como a cistite bacteriana, como no caso relatado. Casos de obstrução por cálculos são mais comuns em machos devido à anatomia da uretra. A cistotomia para a remoção de cálculos em vesícula urinária e em uretra, justificou-se pela obstrução recorrente. Em cães, a principal fonte de

¹ Universidade de Caxias do Sul, patyweber3@hotmail.com

PUC-Paraná, suhdalegrave@hotmail.com

³ Toledo, Irflecke@ucs.bi

⁵ Universidade de Caxias do Sul, brunabfenner@hotmail.com

infecção do trato urinário são bactérias oriundas da uretra distal, sendo a Corynebacterium sp. uma bactéria produtora de urease, que é convertida em bicarbonato, alcalinizando a urina. O canino apresentou melhora gradual, sendo eficaz o tratamento instituído. Conclui-se que o diagnóstico e tratamento eficazes e precoces são determinantes para a manutenção da vida de animais com a afecção, sendo necessária a remoção da causa base e acompanhamento do animal.

PALAVRAS-CHAVE: cistite bacteriana, cistotomia, urolitíase

 $^{^{1}}$ Universidade de Caxias do Sul, patyweber3@hotmail.com 2 PUC-Paraná, suhdalegrave@hotmail.com

³ Toledo, Irflecke@ucs.br
4 Universidade de Caxias do Sul, lb_azevedo@hotmail.com
5 Universidade de Caxias do Sul, brunabfenner@hotmail.com